

IMPROVÁVEIS CONQUISTADORES

PAULO CESAR JR.

IMPROVÁVEIS CONQUISTADORES

PAULO CESAR JR.

Autor

Paulo Cesar Jr.

Capa

Diana Oliveira

Editora

Everlasting – Livraria, Editora & Co.

Marca Registada 2022 ®

Revisão e Correção

Bárbara Pires

Informações do autor Paulo Cesar Jr.:

E-mail: autorpaulocesarjr@gmail.com

Instagram: [@autorpaulocesarjr](https://www.instagram.com/autorpaulocesarjr)

1ª Edição

ISBN: 9789464851687

(Improváveis Conquistadores. Copyright © 2023. Todos os direitos reservados. Não é permitida a reprodução do conteúdo desta obra literária sem a permissão da Livraria e Editora Everlasting e do autor.)

Contactos da livraria e editora:



[@everlasting_livraria](https://www.instagram.com/everlasting_livraria)



+351 915 910 426

E-mail: everlastinglivraria@gmail.com

EVERLASTING

LIVRARIA, EDITORA & CO.

Prefácio

Ao ler o livro do meu amigo Paulo Cesar Jr. fiquei impactado com a clareza e a visão a respeito da vida de um dos maiores heróis da fé: Moisés. A obra “Improváveis Conquistadores” nos ajuda a perceber que Deus chama pessoas simples para realizar ações extraordinárias. Também nos ensina que o trabalho em equipe é essencial para o sucesso de um projeto.

Na história bíblica encontramos homens e mulheres improváveis que Deus usou de forma tremenda. Creio que Ele usa essas pessoas inusitadas para mostrar que não é sobre as suas capacidades pessoais ou com os seus conhecimentos que se alcança o que Deus pretende. E sim para mostrar que Ele é Deus e usa quem quer, e como quer, para realizar as suas missões.

Os improváveis são pessoas que Deus ainda procura em nossos dias.

O autor ainda nos leva a entender que, muitas vezes, Deus usa os desertos da vida como a nossa universidade e o nosso campo de treinamento, para nos preparar mediante as grandes batalhas da vida.

Duas coisas são importantes para vivermos as realizações do Senhor em nossas vidas. A primeira é a necessidade do trabalho em equipe. Todo o Moisés irá precisar de um Arão ao seu lado, pois a equipe é essencial para o nosso êxito. A segunda é o entendimento de que em todo o projeto dado por Deus enfrentaremos resistências.

Assim como aconteceu com Moisés acontecerá conosco. O segredo é permanecer fiel à missão que Deus nos deu.

O que nos chama a atenção ao ler “Improváveis Conquistadores” é ver como o autor ressalta detalhes que, muitas vezes, passam despercebidos para a grande maioria dos leitores da Bíblia. Como, por exemplo, o fato de Arão e seus filhos pertencerem a uma tribo israelita que não tinha recebido qualquer herança e, ainda assim, Deus chamar esses improváveis para exercer um dos mais importantes papéis dentre o povo de Israel.

Até hoje Deus continua especialista em transformar improváveis em sacerdotes. Com muita simplicidade, portanto, o autor consegue nos transmitir nuances tão espetaculares contidas no texto sagrado.

Ao ler este livro você vai perceber que Deus ainda está à procura de pessoas improváveis para realizar o extraordinário!

Alexandre Crisóstomo

Ex-jogador de futebol profissional e pastor da CCÁgape

“Improváveis Conquistadores” é um livro que, pela clareza e objetividade, nos conquista desde o início; e nos inspira em cada página lida. Nesta obra somos transportados para a comovente história de Moisés; um escravo recém-nascido oriundo de uma tribo israelita praticamente amaldiçoada por seus antepassados. E como com o indispensável contributo de toda a sua família e da proteção sobrenatural de Deus, ele foi liberto do decreto de morte de faraó e se tornou um príncipe do Egito. E, mais tarde, após um intenso e necessário preparo divino, um libertador e legislador. Um líder aprovado por Deus para conduzir toda uma nação numa jornada repleta de milagres e acontecimentos reveladores do caráter dos genuínos e improváveis conquistadores.

Esta é uma obra para todo aquele que deseja crescer na fé e alcançar o improvável.

“Improváveis Conquistadores” são todos aqueles que estão dispostos a romper com o padrão do conformismo instalado e da passividade que aprisiona para experimentarem a liberdade do novo de Deus para as suas vidas, famílias, comunidades e até para as suas nações. Para conquistarmos esse novo de Deus é fundamental uma liderança, uma gestão e uma estratégia bem definidas.

À medida que lemos esse livro nos são revelados princípios espirituais inegociáveis para uma liderança alicerçada na verdade; uma gestão que prioriza o trabalho em equipe — ou seja, a concretização dos interesses coletivos em detrimento dos pessoais —, e uma estratégia

que sobrepuja as demais em alcance e benefícios. A aplicação desses valiosos princípios espirituais em nossas vidas, agregados à disposição de agirmos com ousadia, contribuirão para o surgimento de uma nova realidade que nos levará além do que imaginamos. Consequentemente, preparará as próximas gerações para conquistas ainda maiores.

No contexto das nossas atuais realidades, muitos se sentem incapazes diante dos seus desafios. E os “pequenos aproveitadores” (tal como nos é explicado neste livro) tentam realçar essa condição, com o intuito de reter o que nos está destinado por Deus. Ainda assim alguns optarão por trabalhar com coragem e perseverança para criar oportunidades onde parecem não existir. Esses últimos, tal como Moisés e sua família, que acreditam não terem nascido para serem escravos, serão os próximos improváveis conquistadores.

Samuel dos Anjos S. Silva

Diretor Comercial de empresa e pastor da CCÁgape

Moisés é um dos personagens mais notáveis da Bíblia. O homem que libertou o seu povo da escravidão imposta pelos poderosos egípcios. Com apenas um bastão de pastor decretou dez terríveis pragas sobre faraó e seu povo. Com esse mesmo bastão tocou as águas do mar Vermelho e elas se abriram. Aquele com quem Deus conversou “face a face”. Esses e outros aspectos distinguem a biografia de Moisés de outros heróis da fé.

Embora o processo de libertação dos israelitas do Egito ocupe um lugar especial na exitosa trajetória de Moisés, podemos encontrar valiosos ensinamentos ao longo de toda sua vida — tanto nos oitenta anos da preparação para sua missão divina, quanto nos quarenta anos de peregrinação do povo escolhido pelo deserto.

Nesse sentido, “Improváveis Conquistadores” procura dar ênfase às inúmeras contribuições da família de Moisés para o sucesso da sua missão. Afinal, sem as decisivas intervenções da sua família, Moisés nem sequer estaria vivo. Também procura realçar as importantes conquistas alcançadas no âmbito familiar e comunitário, bem como os valiosos ensinamentos transmitidos à sua posteridade.

O livro tem como objetivo destacar a importância do trabalho em equipe, especialmente a nível familiar. Assim, as reflexões sobre o legado transmitido pelo esforço conjunto de Moisés e sua família podem proporcionar valiosas contribuições práticas para as nossas famílias, de forma a, integrados aos nossos entes queridos, cumprirmos um propósito divino superior à soma dos nossos objetivos pessoais.

Com a ideia de ser uma leitura objetiva, “Improváveis Conquistadores” procura apresentar uma linguagem simples e clara. Para fundamentar os argumentos apresentados foram utilizadas referências de uma versão da Bíblia de fácil entendimento, a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH).

O livro não tem por objetivo ser um tratado teológico e nem propor qualquer conteúdo de teor doutrinário. Sua narrativa foi desenvolvida a partir de uma visão multidisciplinar, onde os fatos bíblicos são observados segundo uma perspectiva acadêmica e prática dos Estudos Militares (em especial da liderança, logística e da estratégia militar) e da Administração (como da gestão de pessoas e da estratégia organizacional); áreas de atuação do autor nas últimas três décadas.

Paulo Cesar Jr.

Autor do livro “Improváveis Conquistadores”

Sumário

Prefácio.....	5
Introdução.....	15
Capítulo 1: Seria ousado demais sonhar?	23
Capítulo 2: Uma escolha improvável	39
Capítulo 3: O fracasso da versão Moisés 1.0.....	53
Capítulo 4: O que o deserto me pode ensinar?	67
Capítulo 5: Finalmente Moisés está pronto!	81
Capítulo 6: Enfrentar a resistência.....	93
Capítulo 7: A resistência continua.....	105
Capítulo 8: Celebrar a liberdade.....	119
Capítulo 9: Se tem fogo para mim, tem fogo para todos!.....	131
Capítulo 10: Os pequenos aproveitadores	145
Capítulo 11: Conquistar uma herança eterna.....	161
Capítulo 12: Ninguém larga a mão de ninguém!.....	173
Capítulo 13: Não vou a Canaã, mas posso ensinar a conquistá-la....	189
Capítulo 14: Ensinar a vencer gigantes	203

Introdução

Ao longo da vida, alguns esperam ser alcançados pelas oportunidades, mas não empreendem os esforços necessários para as merecerem. Outros se esforçam para estarem prontos para aproveitar as oportunidades à medida que estas lhes aparecem. Contudo, um pequeno grupo de pessoas trabalha ousadamente para criar oportunidades onde elas não existem. Essas pessoas são capazes de enxergar possibilidades em meio às dificuldades e decidem remar contra a corrente da incredulidade, crendo que seus sonhos se podem tornar realidade. Nesse último grupo podemos incluir a família de Moisés.

Os quatrocentos anos de escravidão no Egito já estavam próximos de se completarem e os hebreus sabiam que se aproximava o momento de Deus agir em seu favor para os libertar. Contudo, quem ousaria se colocar à disposição de Deus para essa missão, tendo em vista os riscos envolvidos? Ou qual seria a família voluntária e destinada para cumprir essa profecia, considerando as enormes perdas que essa decisão poderia custar? A família de Moisés parecia estar disposta a assumir esses riscos.

A bênção dos patriarcas era algo muito valorizado pelos hebreus. Assim, parecia sensato esperar que o libertador surgisse dentre os descendentes de José ou de Judá, pelo teor das bênçãos declaradas por Jacó sobre esses dois filhos. Secundariamente, podia admitir-se que

o libertador surgisse dentre os descendentes de outros filhos de Jacó cujas promessas tratavam de governo ou de coragem.

Improvável seria imaginar que o libertador pudesse vir da descendência dos traidores e assassinos Simeão e Levi que, praticamente, foram amaldiçoados por seu pai Jacó. Entretanto, foi justamente da tribo de Levi que uma família rompeu o conformismo da escravidão e se dispôs a agir. E Deus se agradou disso!

Da família de Anrão e Joquebede apenas se esperava que procedessem como bons escravos. Afinal, haviam tido a infelicidade de descenderem de Levi, de quem nada se podia esperar de relevante. Assim, não era sensato nutrir quaisquer expectativas acerca de uma tribo sobre a qual não repousavam promessas.

E mais, para o seu filho mais novo, Moisés, parecia estar reservada a morte, pois esse era o decreto do rei do Egito.

Mas a família de Moisés estava empenhada em salvar a vida do seu mais novo membro. E, mesmo sendo escravos, eles demonstraram ser ousados. Tão ousados que atraíram a atenção de Deus a seu favor.

Famílias improváveis podem atrair o favor de Deus quando as legalmente abençoadas não se posicionam para tomar posse das suas promessas.

Não há registros de iniciativas das famílias descendentes dos outros filhos de Jacó visando contribuir para a formação do libertador. Todas elas pareciam aceitar passivamente a opressão imposta pelos egípcios.

Sem dúvida, os egípcios conseguiram controlar as suas mentes, fazendo-os esquecer das promessas que Deus formulou aos seus antepassados. Mantendo-os como escravos, os egípcios conseguiram impedir que os hebreus pensassem e agissem como homens livres. Para os libertar, os hebreus precisavam de alguém que pensasse e agisse dessa forma; alguém que não tivesse sido submetido à escravidão. E esse alguém era Moisés. “Moisés já era homem feito. Um dia ele saiu para visitar o seu povo e viu como os israelitas eram obrigados a fazer trabalhos pesados” (Êxodo 2:11).

Àquela altura o príncipe do Egito já havia aprendido sobre as ciências e as artes dos egípcios. Ele também já havia recebido uma educação política e militar de excelência, capacitando-o para assumir os mais altos cargos de liderança do país.

Por mais completa que tenha sido sua formação egípcia, certamente não constava do currículo do jovem príncipe a forma de libertar um povo da escravidão. As próprias atitudes de Moisés também mostravam que ele desconhecia tanto o *timing* quanto a forma de agir do Deus dos seus antepassados.

Dessa forma, Moisés conseguiu estragar tudo. Já em sua primeira tentativa ele decepcionou tanto as expectativas dos hebreus como a dos egípcios.

Ao agir sozinho, Moisés parece ter desconsiderado a importância do planejamento e do trabalho em equipe, algo que a sua família hebreia havia mostrado fazer com excelência.

O príncipe do Egito não levou em conta como sua família de hebreus, no passado, agiu de forma planejada e coordenada para salvar sua vida. Um plano elaborado por dias, semanas ou até meses. Um plano submetido a exaustivas avaliações acerca do que poderia dar errado e que ações contingentes seriam tomadas para contornar esses problemas.

Parece contraditório, mas sua família de escravos iletrados agiu com maior prudência para salvar a sua vida, quando criança, do que o preparado príncipe Moisés para libertar seu povo da escravidão.

Não era preciso que a influência egípcia fizesse de Moisés um autêntico egípcio. Para impedir que ele se tornasse o libertador dos hebreus bastava que essa influência criasse um conflito de identidade na mente do jovem príncipe, de modo que Moisés não se considerasse nem um egípcio pleno e nem um autêntico hebreu. Assim, não seria necessário impedir as ações do libertador: bastava que elas fossem confusas e descoordenadas. E foi o que, de fato, aconteceu.

É pouco provável, contudo, que após esse fracasso sua família hebreia tenha desistido de acreditar nos desígnios de Deus para a vida de Moisés.

Recém-chegado à terra de Midiã, que reflexão Moisés fez acerca da atitude que tomou e de suas trágicas consequências?

Com aquela atitude imprudente, Moisés colocava um fim a qualquer possibilidade de ajuda coletiva aos hebreus.

Àquela altura, Moisés provavelmente desejava esquecer o passado e começar uma nova vida longe do Egito.

Sua formação pode tê-lo levado a avaliar que Midiã seria um local geograficamente distante, de pouco interesse estratégico egípcio e de difícil acesso para a realização de buscas. Ou seja, aquela terra reunia as condições que Moisés precisava para se esconder da fúria do faraó.

O que Moisés não sabia é que seu processo de preparação não estava concluído e que o deserto teria muito a ensiná-lo.

Aquele deserto em que ingressara seria usado por Deus para apagar suas influências egípcias e fazê-lo retornar aos valores familiares. Ele encontrou uma família que o ajudou a reavivar esses valores e passou a fazer parte dela.

Já no primeiro encontro, o sacerdote Jetro observou as virtudes daquele egípcio recém-chegado à sua região e o convidou para morar com ele. Iniciou-se um processo de orientação que duraria cerca de quarenta anos, onde Jetro retransmitiu a Moisés referências familiares que se tinham perdido ao longo de sua educação egípcia.

A maior contribuição de Jetro, contudo, foi dar a oportunidade de Moisés apascentar o seu rebanho. De lhe ensinar a arte de conduzir tão frágeis animais pelo deserto. Pois, enquanto Moisés realizava essa árdua tarefa, o Deus dos seus antepassados se revelou a ele, no monte Sinai.

Passados muitos anos desde a sua saída do Egito, faraó morreu. Assim, criava-se uma oportunidade para o seu regresso. Mas será que a informação da morte do rei havia chegado aos ouvidos de Moisés? Ou será que ele realmente desejava regressar à sua antiga rotina na corte egípcia? Ou preferia esquecê-la por completo?

A preparação de Moisés para cumprir sua missão divina parece ter sido uma das mais longas da história bíblica. Os relatos mostram que esse treinamento durou cerca de oitenta anos e envolveu três famílias e nacionalidades distintas: a primeira de hebreus, a segunda de egípcios e a terceira de midianitas.

Em verdade, Deus parece dar valor às fases de preparação dos seus escolhidos, respeitando o tempo para a maturação de cada um deles.

Após extenso estágio com seu sogro, Moisés parece ter reativado o “DNA” que recebeu de sua família hebraica: o do trabalho em equipe. Ao contrário da solitária tentativa que empreendeu quarenta anos atrás, agora Moisés reconhecia que não podia cumprir sua missão sozinho. Apesar dos poderes sobrenaturais que lhe seriam conferidos por Deus, ele sabia que uma tarefa dessa complexidade precisava ser executada em família, em equipe.

Então Deus atendeu ao pedido implícito de Moisés, ao lhe enviar o seu irmão Arão para compartilhar a liderança da sua missão. No Egito, o aguardavam também sua irmã mais velha Míriam, assim como outros membros de sua família.

A escolha de Arão parece ter agradado Moisés. Além de ser uma pessoa de confiança para compor sua equipe, Arão cresceu junto de seus pais e de sua irmã. Ele viveu no seio dessa família toda a sua vida, aprendendo acerca da fé em Deus, da ousadia e do trabalho em equipe. Arão, portanto, tinha muito a lhe acrescentar.

A partir daí os questionamentos de Moisés cessaram. A perspectiva de trabalhar “lado a lado” com o seu irmão trouxe a segurança de que Moisés precisava para acreditar que sua missão poderia ser bem-sucedida.

Do ponto de vista de Deus, a preparação de Moisés estava finalmente concluída. Para Moisés, os argumentos do Senhor pareciam convincentes, de modo que a missão proposta por Deus foi por ele aceita. Faltava regressar para Midiã e compartilhar com seu sogro Jetro e sua esposa Zípora o que Deus lhe revelou, no deserto. E depois partir em direção ao Egito.

A partir de então, o Egito e o mundo passariam a conhecer as conquistas realizadas por essa família de improváveis escravos hebreus.

